

Em Defesa do Emprego Metalúrgico	01
Redutor para autopeça opõe montadoras e sindicatos	02
Déficit das autopeças é de US\$ 1,5 bilhão	03
Copa do Mundo: Solidariedade ao México	04
Dilma diz que vai continuar Brasil de Lula	05

## INTERNACIONAL

### Em Defesa do Emprego Metalúrgico

Sindicato rejeita aumento gradual das alíquotas de importação de autopeças

Negociação precisa ir além dos interesses das montadoras, pois está em jogo o emprego dos metalúrgicos

O Sindicato é contra o aumento gradual das alíquotas de importação de autopeças e contra a manutenção da alíquota de importação reduzida para uma série de peças que não têm similar nacional.

As medidas foram anunciadas na noite de quarta-feira pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge.

“Queremos o aumento imediato, e não gradual, das alíquotas de importação e a fixação de um prazo para a nacionalização das peças que ainda não são feitas aqui. Do jeito que está, o risco ao emprego no setor continua”, protestou ontem **Sérgio Nobre**, presidente do Sindicato.



Como está em jogo o emprego dos metalúrgicos no setor num curto espaço de tempo e a sobrevivência da indústria nacional de peças, o Sindicato defende que essa negociação vá além dos interesses das montadoras.

Estudo da subseção Dieese do Sindicato mostra que as montadoras importam sistemas eletrônicos de várias partes do veículo, sistemas de transmissão mecânica e manual, eixos, peças de motor entre outras peças de alto valor em tecnologia e preço. A lista aponta 222 itens que podem chegar a 20% do total de um carro.

“Os componentes mais importantes e valiosos vêm de fora e à medida que os veículos se modernizarem irão absorver mais e novas tecnologias, fazendo as importações de peças aumentarem”, prevê Sérgio Nobre.

Segundo ele, por este motivo o Brasil deve criar um processo de nacionalização de componentes que inclua transferência de tecnologia, desenvolvimento, formação e qualificação de trabalhadores para que as peças comecem a ser fabricadas aqui em prazos definidos.

#### Risco ao emprego permanece

O Sindicato discorda das duas medidas por causa do desequilíbrio existente entre importação e exportação no setor de autopeças, que continua aumentando e ameaçando o emprego no País. De janeiro a maio desse ano, o Brasil importou R\$ 9 bilhões em peças, 61% a mais que nos mesmos meses de 2009. No período, a indústria nacional exportou apenas R\$ 6,3 bilhões. *(Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 17.06.2010)*

## Redutor para autopeça opõe montadoras e sindicatos

Está prevista para dezembro a eliminação do redutor de 40% do imposto de importação sobre autopeças no País. O redutor, que foi adotado há 10 anos, em um contexto diferente do atual, está trazendo transtornos à indústria de autopeças. Com o incentivo, as importações vêm crescendo em ritmo acelerado, e o setor passou de superavitário para deficitário. O déficit em 2009 foi de US\$ 2,5 bi e em 2010 ele deve ficar em US\$ 3,6 bilhões.

As montadoras veem a notícia com preocupação. Segundo o presidente da **Associação Nacional da Indústria de Veículos Automotores (Anfavea)** e presidente da Fiat no Brasil e na América Latina, Cledorvino Belini, a medida de proteção e incentivo às exportações é importante. "O pacote do governo em si é muito positivo, de forma geral, por trabalhar diretamente com as exportações, mas vamos aguardar o resultado da revisão da medida sobre as autopeças para seguirmos a lei e vermos quais caminhos devemos tomar", afirmou ele.

Mas Belini alerta para o fato de que a mudança deve comprometer a competitividade dos veículos fabricados no País.

O diretor de Relações Institucionais da Anfavea, Ademar Cantero, afirma que a eliminação traz preocupação às montadoras, já que significa aumento de custos na produção e, conseqüentemente, elevação de preços. "Com a eliminação do redutor, a alíquota aumenta e acaba a importação, o que deverá impactar no custo final dos carros", afirma o diretor. Segundo ele, há veículos fabricados no Brasil com alto índice de componentes importados. E acrescenta: "A preocupação é que a nova regulamentação possa levar os fabricantes a importar o veículo pronto".

### Sindicatos defendem medida

Na prática, enquanto os beneficiados pela lei trabalham com alíquotas de 9% a 11%, os fabricantes que fornecem autopeças fora da linha de montagem pagam a alíquota cheia, que varia entre 14% e 18%. Por esse motivo, o **Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças)** solicitou ao governo a equiparação do imposto para as montadoras e para o varejo.

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre, a medida, se oficializada, será de grande valor para o País. "As medidas em questão vão favorecer a produção de autopeças no mercado interno e frear o crescimento das importações."

O presidente da entidade conta que "antigamente, era preciso que existisse uma postura agressiva para impulsionar o mercado, mas atualmente são necessárias medidas adequadas à realidade de uma indústria crescente, ou seja, medidas que valorizem a produção nacional".

Ao compartilhar da opinião de Nobre, o presidente licenciado da **Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM-CUT)**, **Carlos Grana**, diz que "esta é uma medida de grande importância porque representa a proteção da indústria e dos empregos nas autopeças no Brasil".

Em sua opinião, "a competitividade com as autopeças importadas, sem imposto, era desleal para os fabricantes nacionais; agora, poderemos bater de frente e deixar que prevaleça o melhor produto", previu.

De acordo com dados do Sindipeças, desde 2007 o setor registra importações superiores às exportações, desequilíbrio considerado grave pelas empresas e que pode ter gerado a retirada da medida do governo.

Para este ano, a previsão do Sindicato é de déficit de pelo menos US\$ 3,6 bilhões. Os principais responsáveis pela atual situação, de acordo com análise da entidade, são o real valorizado e a crise europeia, que tornaram o Brasil em um mercado atraente para os fornecedores estrangeiros de autopeças. >>>

## >>> Redutor para autopeça opção montadoras e sindicatos

### Recordes

A eliminação do redutor está dentro do pacote de medidas de estímulo às exportações brasileiras que foi anunciado pelo governo no início de maio. O que levou o governo a mudar a lei que estabelecia o redutor foi o quadro deficitário da indústria de autopeças.

Para o governo, o redutor foi criado em um contexto diferente do atual, daí a ideia de mudar a regra. Em 2000, quando foi criado o benefício, as montadoras passavam por uma crise.

A indústria encerrou o ano de 1999 com 1,075 milhão de veículos vendidos e, em 2000, cerca de 1,3 milhão; hoje o patamar está acima de 3 milhões de unidades, com recordes consecutivos de emplacamentos.

Com cerca de 500 associados, o **Sindipeças e a Associação Nacional da Indústria de Autopeças (Abipeças)** reúne empresas de pequeno, médio e grande porte do setor.

Está prevista para dezembro a eliminação do redutor de 40% do imposto de importação sobre autopeças. O redutor, que foi implementado há 10 anos, está trazendo transtornos para a indústria de autopeças. Com o incentivo, as importações vêm crescendo em ritmo acelerado e o déficit do setor em 2009 foi de US\$ 2,5 bilhões, com previsão de chegar a US\$ 3,6 bilhões este ano. Na outra ponta, as montadoras veem o fim do redutor com preocupação, segundo o presidente da Anfavea, Cledorvino Belini. Já o **presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre**, está, neste caso, do lado dos fabricantes de autopeças. Segundo ele, o redutor se justificava no passado, quando "era preciso ter uma postura agressiva para impulsionar o mercado", mas não se justifica atualmente, porque a produção está batendo recordes. (DCI, 16.06.2010)

## Déficit das autopeças é de US\$ 1,5 bilhão

A notícia positiva é a de que o déficit está diminuindo ao longo dos meses

O setor de autopeças continua preocupado com a balança comercial. De janeiro a maio o déficit é de US\$ 1,5 bilhão, o dobro do acumulado no mesmo período do ano passado. Já as exportações registraram aumentos gradativos nos cinco primeiros meses deste ano.

A notícia positiva é a de que o déficit está diminuindo ao longo dos meses. Em janeiro a balança estava negativa em US\$ 404 milhões, caiu para US\$ 332,8 milhões em março com nova retração para US\$ 248,3 milhões em maio.

De acordo com os números do Sindipeças em janeiro as empresas fabricantes de autopeças instaladas no Brasil exportaram US\$ 506,7 milhões, passando a US\$ 823 milhões em março, mantendo o mesmo patamar em maio. Nos cinco primeiros meses as exportações ultrapassam US\$ 3,4 bilhões, 46,2% de alta perante o mesmo período de 2009.

A Argentina continua sendo o principal destino das peças produzidas aqui, 36,5% do total, somando US\$ 1,2 bilhão no período, o que representa 85,2% de crescimento ante os mesmos meses de 2009. Os Estados Unidos são o segundo maior comprador, 13,4% do total, com US\$ 464 milhões de janeiro a maio, 32% de variação positiva perante igual acumulado do ano passado.

No sentido inverso as importações apresentaram resultado positivo ainda maior. De janeiro a maio somaram US\$ 5 bilhões, 61,2% a mais do que nos mesmos meses de 2009. O Japão ocupa a primeira colocação dentre os países que mais exportam autopeças para o Brasil, 27,7% do total: nos cinco primeiros meses chegaram de lá o equivalente a US\$ 773,8 milhões em itens, alta de US\$ de 27,7% na comparação com idênticos meses do ano passado. O segundo maior fornecedor para o Brasil é a Alemanha, 14% do total, somando US\$ 707,6 milhões, 54,7% de crescimento na mesma comparação. (Autodata, 14.06.2010)

## Copa do Mundo: Solidariedade ao México

Sindicatos sul-africanos fazem mobilizações na Copa em apoio aos mineiros do México

Durante o "Dia Nacional de Ação", que acontecerá em **28 de junho**, os trabalhadores realizarão mobilizações contra o "regime fascista e contra-revolucionário do governo do México" que tem desencadeado uma série de ataques contra os trabalhadores e sindicatos mexicanos

O **Congresso de Sindicatos da África do Sul (Cosatu)**, que reúne trabalhadores nos ramos da mineração, transporte, eletricidade, papel, madeira, pintura e metalurgia, anunciaram na terça-feira (15) que, de maneira paralela à Copa do Mundo, realizarão mobilizações contra o governo do México, que atua de maneira "fascista e contra-revolucionária", desencadeando uma série de ataques contra os trabalhadores e sindicatos mexicanos.

Durante coletiva de imprensa, os representantes do Cosatu anunciaram que foi declarado o "Dia Nacional de Ação" que acontecerá em 28 de junho, data em que convocarão trabalhadores e a sociedade em geral a manifestar-se em frente a embaixada do México, localizada em Pretória, para solidarizar-se com os trabalhadores mexicanos, assim como a população marginalizada.

De acordo com os organizadores, como parte das ações que acontecerão antes do dia da marcha, eles se pronunciarão publicamente nos dois próximos jogos da seleção mexicana, nas cidades de Polokwane (17 de junho) e Rustenburg (22 de junho).

Informaram que do lado de fora dos estádios, farão gritos de apoio, levarão cartazes e distribuirão cerca de 10 mil panfletos para informar a população os motivos do protesto.

"Consideramos que nos dias dos jogos, seremos acompanhados por volta de 2 a 3 mil trabalhadores que trabalham nas imediações destas cidades e alguns outros que virão desde Joanesburgo com a intenção de protestar do lado de fora dos estádios, já que haverá uma grande quantidade de gente concentrada nestes lugares", assegurou Oupa Komane, secretário-geral do Sindicato Nacional Metalúrgico da África do Sul (Numsa).

Os sindicatos sul-africanos foram uma das principais forças opositoras que combateram o regime do apartheid e seguem sendo uma força social extremamente poderosa.

O Cosatu também está exigindo um aumento de 18% sobre os salários dos 16 mil trabalhadores na companhia Eskom, que administra a energia elétrica no país. Se os eletricitistas cumprirem com a ameaça de greve, a Copa pode ser afetada com apagões.

Os líderes sindicais declararam que não se trata de sabotagem à Copa e nem uma forma de molestar as pessoas, mas simplesmente que se os jogadores de futebol também pertencem a um sindicato de trabalhadores do esporte, o evento deve ser utilizado para mobilizar a sociedade para que seja fomentada a solidariedade, a paz e a amizade entre a população mundial.

"O que queremos fazer é mandar uma mensagem de que não estamos de acordo com a repressão e brutalidade com que têm sido tratados os mineiros mexicanos. Nos solidarizamos com os trabalhadores porque eles têm sofrido uma perseguição contínua do governo fascista do México. Na embaixada, vamos entregar um memorando com nossas reivindicações", adiantou Komane.

**Os líderes sindicais demandaram ao governo mexicano que tome providências imediatas nas seguintes ações:**

- 1 - Reconhecer a Napoleón Gómez Urrutia como o secretário-geral democraticamente eleito do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Mineiros, Metalúrgicos e Similares da República Mexicana.
- 2 - Que retire todas as acusações falsas de corrupção que foram levantadas contra Napoleón Gómez Urrutia e outros líderes sindicais.
- 3 - Que devolva de imediato todas as contas do sindicato que foram congeladas, assim como os bens que foram apreendidos em 2006 e 2008, respectivamente.
- 4 - Que restitua aos trabalhadores o direito para organizar ações de greve.
- 5 - A liberação incondicional de todos os líderes sindicais e ativistas que adoecem nas prisões.
- 6 - Que o regime fascista detenha as perseguições e torturas contínuas aos ativistas dos sindicatos mexicanos.

De acordo com os líderes, estas mobilizações não acontecerão apenas na África do Sul, mas sim em nível internacional em países como Canadá e Estados Unidos.

"Todos estamos unidos para protestar contra o governo fascista e contra-revolucionário do México. Vamos entregar na embaixada nossa pauta de reivindicações, esperando que elas sejam cumpridas", pontuou **Carl Cloete, secretário-geral do Numsa**. (**Dossier Político**, com tradução de Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)

**Oficializada candidata,**

## **Dilma diz que vai continuar Brasil de Lula**

Mudei de nome e vou colocar Dilma na cédula, disse Lula sobre a sucessão. Dilma disse que, se eleita, manterá estabilidade econômica e cortará impostos

A ex-ministra da Casa Civil Dilma Rousseff foi oficializada neste domingo (13), em votação simbólica, como candidata do partido à Presidência da República.

A convenção nacional do PT começou por volta de 10h e contou com a participação do presidente **Luiz Inácio Lula da Silva**, o vice-presidente, **José Alencar**, presidentes de partidos, deputados e senadores. O vice de Dilma, o deputado **Michel Temer**, do PMDB, também estava na convenção.



A ex-ministra da Casa Civil disse que vai dar continuidade ao governo do presidente Lula, mas o fará com "alma e coração de mulher". "Não é por acaso que depois desse grande homem o Brasil possa ser governado por uma mulher, uma mulher que vai continuar o Brasil de Lula, mas que fará o Brasil de Lula com alma e coração de mulher", disse.

"O presidente Lula mudou o Brasil e o Brasil, por essa mudança, quer seguir mudando. A continuidade que o Brasil deseja é a continuidade da mudança. O que queremos é seguir mudando para melhor, com mais crescimento e inclusão social", afirmou.

Não é por acaso que depois desse grande homem o Brasil possa ser governado por uma mulher, uma mulher que vai continuar o Brasil de Lula, mas que fará o Brasil de Lula com alma e coração de mulher".

A candidata petista afirmou ainda que se eleita vai manter a estabilidade econômica e reduzir a carga dos impostos. Ela prometeu desonerar investimentos para possibilitar um maior crescimento da economia.

"Para o Brasil seguir mudando é preciso continuar a estabilidade e aprovar a reforma tributária. Nosso sistema tributário é caótico. Vamos investir para informatizar tributos, diminuir alíquota dos impostos e ampliar a base de arrecadação", disse. "Vamos aprofundar ainda a desoneração dos investimentos porque ele melhora o crescimento econômico."

A candidata do PT defendeu um governo de união e afirmou que vai trabalhar para "todos" se for eleita. Ela também afirmou que vai estimular, durante a campanha, o debate de ideias. "Governaremos para todos. Sei como buscar união de forças e não desunião estéril. Sei como estimular o debate político sério e não o envenenamento", afirmou.

Educação - Dilma prometeu, caso eleita, levar educação de qualidade a todos os brasileiros. Segundo ela, o caminho para ampliar o acesso à educação é investir no salário dos professores, expandir a rede de escolas técnicas e centros de excelência. A candidata prometeu construção de seis mil creches, se for eleita.

"Vamos dar sequência à transformação educacional em curso no Brasil, da creche à pós-graduação. É preciso formar jovens preparados para a tecnologia do conhecimento. Se eleita presidente, vou liderar sem descanso processo de levar educação de qualidade a todos os brasileiros e brasileiras", disse. >>>

## >>> Dilma diz que vai continuar Brasil de Lula

Para o Brasil seguir mudando é preciso continuar a estabilidade e aprovar a reforma tributária. Nosso sistema tributário é caótico. Vamos investir para informatizar tributos, diminuir alíquota dos impostos e ampliar a base de arrecadação".

### Política externa

Dilma sinalizou no discurso que vai manter a mesma política externa do presidente Lula. Segundo a candidata, é preciso fortificar a relação com os países da América Latina e África. Ela também defendeu a não proliferação de armas. "Seguiremos defendendo de forma intransigente essa paz mundial, a convivência harmônica dos povos e não à guerra", disse.

"Vamos ampliar a presença do Brasil no cenário internacional. Vamos lutar pelo desarmamento e valorização dos espaços multilaterais. Vamos seguir estreitando relações com nossos vizinhos da América Latina, sem querer ter qualquer espécie de imperialismo", afirmou. "Precisamos manter nosso olhar especial para a África, continente que contribuiu para a nossa formação, nossa cultura, nossa língua."

Dilma discursou por cerca de 50 minutos, durante os quais a plateia escutou sem muitas manifestações. "Assim como os operários depois de Lula, quero vencer para que todas as meninas possam dizer: Quero ser presidente do Brasil", disse, ao final de sua fala. Dilma discursou por cerca de 50 minutos, durante os quais a plateia escutou sem muitas manifestações. "Assim como os operários depois de Lula, quero vencer para que todas as meninas possam dizer: Quero ser presidente do Brasil", disse, ao final de sua fala.

Em discurso, Lula fez elogios a Dilma. "Vou passar o bastão. Vai haver um vazio naquela cédula e para que esse vazio seja preenchido, eu mudei de nome e vou colocar Dilma lá na cédula. Que Deus te abençoe, dê força, cabeça fria. E saiba que você tem um companheiro", disse Lula.

Lula se disse realizado. "Eu sou um homem feliz, realmente realizado, porque tenho uma companheira que suportou todas as agonias da vida. Tenho um vice-presidente que eu acho que é o melhor vice-presidente do mundo. Espero que a sintonia entre você e Temer seja igual."

### Jogo rasteiro

Em seu discurso, o presidente pediu ainda uma "campanha de alto nível" e criticou o que chamou de "jogo rasteiro" dos adversários. Ele também criticou as denúncias de que a campanha de Dilma teria elaborado um dossiê contra o candidato do PSDB à Presidência da República, José Serra.

"Serão três meses de muito trabalho, muita alegria, muita tensão e nós esperamos que nossos adversários estejam dispostos a fazer campanha de nível elevado e que não façam jogo rasteiro inventando dossiê todo dia", afirmou.

A partir da convenção partidária, o pleiteante passa do status de pré-candidato para candidato da legenda. A candidatura se confirma somente após o registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE); o prazo para todas as legendas enviarem o pedido de registro é 5 de julho.

Cerca de duas mil pessoas lotaram o auditório do Centro de Convenções Unique Palace, em Brasília. Os militantes celebraram a oficialização da candidatura com gritos e aplausos. A maioria deles carregava bandeirinhas do Brasil, que foram distribuídas pela organização da campanha. (G1, 14.06.2010)